

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão. O exercício de 2016, ano em que a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC completou 35 anos de sua fundação, ficou marcado pela reafirmação do compromisso

de entregar sua missão aos associados e sociedade onde atua. Alicerçada na aplicação das boas práticas de governança, gestão e do cumprimento da missão, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC, visando assegurar o crescimento, expansão e sustentabilidade do empreendimento, além do enfrentamento das incertezas política, econômica e institucional do país, se propôs a um novo reposicionamento frente ao mercado. Com uma visão estratégica inspiradora a Cooperativa buscou a elaboração do planejamento de longo prazo, que conta com o apoio de uma consultoria especializada, propondo-se a apresentar uma proposta de valor diferenciada e aderente a essência do "ser cooperativista", contemplada no modelo comercial que prima em oferecer produtos e serviços de qualidade, com pronto atendimento às necessidades dos associados. A busca constante na otimização de

indicadores de eficiência, desenvolvimento e compliance nortearam a revisão dos processos internos, assim como a definição clara de papéis, responsabilidades e resultados esperados que contribuíram para a evolução da cultura organizacional e melhoria da performance institucional, derivando em ganhos de eficácia em todos os níveis da operação. A história tem confirmado que "Cooperar é Crescer" e neste sentido, muitas foram as ações desenvolvidas através dos programas sociais, onde ressaltamos o Programa Propriedade Sustentável e a prática de intercooperação desenvolvida com a CoperAmetista, iniciativas estas, que foram publicadas na Plataforma de Boas Práticas da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) em maio de 2016, reconhecendo o trabalho de orientação para a sustentabilidade das propriedades rurais nos aspectos

sociais, ambientais e econômicos. Outra ação que marcou a história da Cooperativa, considerando o seu bom desempenho econômico-financeiro, pela primeira vez, distribuiu na conta corrente dos seus associados a correção do capital a uma taxa de 7% a.a. (ao ano), conforme Deliberação do Conselho de Administração e previsão legal na Lei 5.764/1971 e Lei Complementar 130/2009. Com o desejo de continuar contando com a participação e dedicação de cada associado, seguindo no caminho do crescimento, superando os desafios que se apresentaram e construindo uma cooperativa cada vez mais sólida, agradecemos aos colaboradores, conselheiros e todo o quadro social que, através de seu trabalho e participação, contribuíram na consolidação dos resultados alcançados pela Cooperativa. Conselho de Administração e Diretoria.

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em milhares de Reais)

ATIVO	31/12/2015 (Reapresentado)		PASSIVO	31/12/2015	
	31/12/2015	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015
CIRCULANTE	661.210	544.149	CIRCULANTE	262.932	217.211
DISPONIBILIDADES..... (NOTA 04)	5.975	6.727	DEPÓSITOS..... (NOTA 11)	96.845	81.510
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS.....	295.659	251.035	Depósitos à Vista.....	64.106	51.286
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar.....	6	2	Depósitos Interfinanceiros.....	-	206
Depósitos no Banco Central.....	88	93	Depósitos a Prazo.....	32.739	30.018
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural.....	93	1.020	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	132.836	100.208
Correspondentes no país.....	210	353	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar.....	1	3
Centralização Financeira - Cooperativas..... (NOTA 04)	295.262	249.660	Repasse Interfinanceiros..... (NOTA 12)	132.835	100.205
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	342.257	269.994	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.160	3.750
Operações de Crédito.....	358.802	283.361	Recursos em Trânsito de Terceiros.....	1.160	3.750
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa).....	(16.545)	(13.367)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 13)	8.080	9.689
OUTROS CRÉDITOS	15.905	14.269	Empréstimos País - Outras Instituições.....	8.080	9.689
Créditos por Avals e Fianças Honorados.....	231	42	OUTRAS OBRIGAÇÕES	24.011	22.054
Rendas a Receber.....	1.618	2.228	Cobrança e Arrecadação de Tributos.....	120	85
Créditos Específicos.....	299	262	Sociais e Estatutárias.....	2.097	1.548
Diversos..... (NOTA 07)	14.319	12.172	Fiscais e Previdenciárias.....	1.349	1.212
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa).....	(562)	(435)	Diversas..... (NOTA 14)	20.445	19.209
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	1.414	2.124	NÃO CIRCULANTE	381.906	321.720
Outros Valores e Bens.....	1.386	2.059	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	381.906	321.720
Despesas Antecipadas.....	28	65	DEPÓSITOS..... (NOTA 11)	376.883	316.161
NÃO CIRCULANTE	150.658	138.948	Depósitos a Prazo.....	376.883	316.161
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....	112.730	103.693	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	5.023	5.559
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS.....	-	-	Repasse Interfinanceiros.....	5.023	5.559
DE LIQUIDEZ..... (NOTA 05)	1.966	795	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	167.030	144.166
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros.....	1.966	795	CAPITAL SOCIAL..... (NOTA 16)	71.564	67.086
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	110.348	102.391	De Domiciliados no País.....	71.585	67.096
Operações de Crédito.....	122.746	112.746	(Capital a Realizar).....	(21)	(10)
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa).....	(12.398)	(10.355)	RESERVAS DE SOBRAS	84.684	67.685
OUTROS CRÉDITOS	416	507	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS.....	10.782	9.395
Diversos..... (NOTA 07)	429	507	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	811.868	683.097
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa).....	(13)	-			
PERMANENTE	37.928	35.255			
INVESTIMENTOS..... (NOTA 09)	21.715	20.611			
Outros Investimentos.....	21.715	20.611			
IMOBILIZADO DE USO..... (NOTA 10)	9.967	9.182			
Imóveis de Uso.....	3.692	3.656			
Outras Imobilizações de Uso.....	15.214	13.903			
(Depreciação acumulada).....	(8.939)	(8.377)			
INTANGÍVEL..... (NOTA 10)	6.246	5.462			
Outros Ativos Intangíveis.....	11.033	9.284			
(Amortização acumulada).....	(4.787)	(3.822)			
TOTAL DO ATIVO	811.868	683.097			

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2015	59.416	51.375	7.929	118.720
Destinação resultado exercício anterior.....	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados.....	3.455	-	(3.455)	-
Destinações para reservas.....	-	4.405	(4.405)	-
Outras destinações.....	-	-	(69)	(69)
Capital de associados.....	-	-	-	-
Aumento de capital.....	2.564	-	-	2.564
Baixas de capital.....	(2.050)	-	-	(2.050)
Resultado do período.....	-	-	26.093	26.093
Destinações.....	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário.....	-	-	(1.044)	(1.044)
Reserva Legal - Estatutária.....	-	10.438	(10.438)	-
Juros sobre o Capital Próprio.....	3.701	-	(3.749)	(48)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo.....	-	1.467	(1.467)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	67.086	67.685	9.395	144.166
Mutações do Período	7.670	16.310	1.466	25.446
Saldos no início do período em 01/01/2016	67.086	67.685	9.395	144.166
Destinação resultado exercício anterior.....	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados.....	4.766	-	(4.766)	-
Destinações para reservas.....	-	4.176	(4.176)	-
Outras destinações.....	-	-	(453)	(453)
Capital de associados.....	-	-	-	-
Aumento de capital.....	2.120	-	-	2.120
Baixas de capital.....	(2.408)	-	-	(2.408)
Resultado do período.....	-	-	29.742	29.742
Destinações.....	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário.....	-	-	(1.198)	(1.198)
Reserva Legal - Estatutária.....	-	11.980	(11.980)	-
Juros sobre o Capital Próprio.....	-	-	(4.939)	(4.939)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo.....	-	843	(843)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	71.564	84.684	10.782	167.030
Mutações do Período	4.478	16.999	1.387	22.864
Saldos no início do período em 01/01/2016 (Não auditado)	71.706	71.861	14.161	157.728
Capital de associados.....	-	-	-	-
Aumento de capital.....	1.239	-	-	1.239
Baixas de capital.....	(1.381)	-	-	(1.381)
Resultado do período.....	-	-	15.581	15.581
Destinações.....	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário.....	-	-	(1.198)	(1.198)
Reserva Legal - Estatutária.....	-	11.980	(11.980)	-
Juros sobre o Capital Próprio.....	-	-	(4.939)	(4.939)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo.....	-	843	(843)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	71.564	84.684	10.782	167.030
Mutações do Período	(142)	12.823	(3.379)	9.302

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS (Em milhares de Reais)

Descrição das contas	01/01/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)		01/01/2016 a 31/12/2016		01/01/2015 a 31/12/2015 (Reapresentado)	
	Ato Coope- rativo	Ato Não Coope- rativo	Ato Coope- rativo	Ato Não Coope- rativo	Ato Coope- rativo	Ato Não Coope- rativo
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	52.592	1	52.593	98.610	85.078	85.078
Operações de Crédito.....	52.362	1	52.363	98.153	84.854	84.854
Resultado Títulos e Valores Mobiliários.....	225	-	225	346	98	98
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos.....	(2)	-	(2)	(2)	-	-
Resultado das Aplicações Compulsórias.....	7	-	7	113	126	126
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (36.924)	(276)	(37.200)	(68.897)	(431)	(69.328)	(54.530)
Operações de Captação no Mercado..... (24.054)	(20)	(24.074)	(45.922)	(33)	(45.955)	(36.150)
Operações de Empréstimos e Repasses..... (4.165)	(256)	(4.421)	(7.546)	(398)	(7.944)	(5.328)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa..... (8.705)	-	(8.705)	(15.429)	-	(15.429)	(13.052)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	15.668	(275)	15.393	29.713	(30.548)	(375)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS (3.002)	2.465	(537)	(4.074)	4.471	397	(9.297)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços.....	4.431	8.609	8.001	8.085	16.086	6.924
Rendas de Tarifas Bancárias.....	3.101	-	3.101	6.175	4.281	4.281
Dispêndios e Despesas de Pessoal..... (15.484)	(961)	(16.445)	(29.166)	(1.538)	(30.704)	(25.060)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)..... (9.662)	(950)	(10.612)	(18.476)	(1.697)	(20.173)	(15.425)
Dispêndios e Despesas Tributárias..... (113)	(205)	(318)	(158)	(371)	(529)	(78)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 20)..... 23.594	438	24.032	43.643	467	44.110	32.292
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)..... (8.616)	(288)	(8.904)	(14.093)	(475)	(14.568)	(12.231)
RESULTADO OPERACIONAL	12.666	2.190	14.856	25.639	21.251	5.229
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	10	8	18	53	62	(82)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	12.676	2.198	14.874	25.692	21.169	5.227
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	707	707	-	(303)	(303)
Provisão para Imposto de Renda.....	-	415	415	-	(178)	(178)
Provisão para Contribuição Social.....	-	292	292	-	(125)	(125)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	12.676	2.905	15.581	25.692	20.974	4.924
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	4.050	(4.050)	-
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	12.676	2.905	15.581	29.742	21.699	4.924
DESTINAÇÕES	-	-	(18.960)	(18.960)	(16.698)	(16.698)
Juros sobre o Capital Próprio.....	-	-	(4.939)	(4.939)	(3.749)	(3.749)
Fates - Estatutário.....	-	-	(1.198)	(1.198)	(1.044)	(1.044)
Reserva Legal - Estatutária.....	-	-	(11.980)	(11.980)	(10.438)	(10.438)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo.....	-	-	(843)	(843)	(1.467)	(1.467)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	10.782	10.782	9.395	9.395

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (Em milhares de Reais)

	01/01/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)	01/01/2016 a 31/12/2016	01/01/2015 a 31/12/2015 (Reclassificado)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	18.569	37.099	33.005
Resultado do semestre/exercício.....	15.581	29.742	26.093
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2.988	7.357	6.912
Provisão para operações de crédito.....	2.890	5.220	5.363
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos.....	(78)	141	137
Depreciação do imobilizado de uso.....	864	1.621	1.462
Amortização do intangível.....	523	965	832
Baixas de ativo permanente.....	313	318	33
Provisão para passivos contingentes.....	116	44	514
Destinações ao FATES.....	(1.198)	(1.198)	(1.044)
Dividendos SicrediPar.....	(442)	246	(385)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	19.477	19.010	37.391
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez.....	2.836	(1.172)	4.589
Redução em créditos vinculados.....	4.359	(4)	8
(Aumento) Redução em relações com correspondentes.....	57	839	903
(Aumento) em operações de crédito.....	(106.067)	(85.441)	(104)
Aumento em relações interfinanceiras passivas.....	68.283	32.993	(26.702)
(Aumento) Redução em outros créditos.....			

aplicável. **i) Imobilizado de uso** - Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens. **j) Intangível** - Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logísticos, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível". **k) Redução ao valor recuperável de ativos** - Os ativos são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de ativo. **l) Depósitos a prazo** - Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer. **m) Demais passivos circulares e exigíveis a longo prazo (não circulares)** - Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar. **n) Impostos e contribuições** - As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo. As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável. **o) Ativos e Passivos contingentes** - As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber: • Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; • Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados; • As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito. **p) Estimativas contábeis** - As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisadas a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação à mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

	2016	2015
Disponibilidades.....	5.975	6.727
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central.....	295.262	249.660
Total.....	301.237	256.387
A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média equivale a 99,60 % do CDI.		

NOTA 04 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2016	2015
Depósitos a prazo.....	1.966	795
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.....	1.966	795
Total realizável a longo prazo.....	1.966	795

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros..... 1.966 795
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A..... 1.966 795
Total realizável a longo prazo..... 1.966 795

NOTA 06 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO
A carteira de créditos está assim composta e classificada:
a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2016		2015	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados.....	190.595	86.476	277.071	228.729
Financiamentos.....	27.877	30.177	58.054	58.388
Financiamentos rurais e agroindustriais.....	140.330	6.093	146.423	108.990
Carteira total.....	358.802	122.746	481.548	396.107

Estão incluídos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2016		2015	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honoradas.....	231	-	231	42
Devedores por compra de valores e bens.....	251	428	679	608
Títulos e créditos a receber (i).....	8.231	1	8.232	5.497
Total.....	8.713	429	9.142	6.147

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito. **b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2016	2015	2016	2015
Nível A.....	0,50	199.506	165.984	998	830
Nível B.....	1,00	119.933	98.158	1.199	982
Nível C.....	3,00	111.883	83.132	3.356	2.494
Nível D.....	10,00	24.064	26.109	2.406	2.611
Nível E.....	30,00	13.231	11.603	3.969	3.481
Nível F.....	50,00	7.160	6.304	3.580	3.152
Nível G.....	70,00	4.008	2.072	2.806	1.450
Nível H.....	100,00	10.905	8.892	10.905	8.892
Total (i).....		490.690	402.254	29.219	23.892

Em 31 de dezembro de 2016 a Cooperativa possui outros créditos sem característica de concessão de crédito para os quais registrou provisão no montante de R\$ 299 (2015 - R\$ 265).

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	2016		2015	
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias	Total da Carteira
Pessoas Físicas.....	2.967	39.421	64.468	67.339	153.203
Rural.....	193	40.582	99.555	6.093	146.423
Industrial.....	156	18.717	21.815	14.399	55.087
Comércio.....	1.136	25.163	27.628	19.273	60.088
Outros Serviços.....	712	9.323	15.679	16.071	41.785
Total.....	5.164	133.206	229.145	123.175	490.690

d) Concentração das operações de crédito

	2016	%	2015	%
10 maiores devedores.....	61.857	12,61	36.646	9,11
50 devedores seguintes.....	83.183	16,95	52.496	13,05
100 devedores seguintes.....	48.526	9,89	37.650	9,36
Demais.....	297.124	60,55	275.462	68,48
Total.....	490.690	100	402.254	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2016	2015
Saldo inicial.....	24.157	18.657
Constituição de provisão.....	15.429	13.052
Movimentação de baixados para prejuízo.....	(10.068)	(7.552)
Saldo final.....	29.518	24.157

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 1.915 (2015 - R\$ 2.481), foram registradas como "Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira". Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 8.288 (2015 - R\$ 10.886).

NOTA 07 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS
Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2016 (Reapresentado)	2015
Adiantamentos e antecipações salariais.....	125	132
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i).....	3.060	2.401
Devedores por compra de valores e bens.....	251	223
Devedores por depósitos em garantia.....	913	262
Impostos e contribuições a compensar.....	440	165
Títulos e créditos a receber.....	8.231	5.497
Valores honorados.....	19	90
Cotas de consórcio.....	457	280
Operações com cartões.....	55	27
Pendências a regularizar.....	12	36
Outros.....	756	3.059
Total Circulante.....	14.319	12.172
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i).....	-	121
Devedores por compra de valores e bens.....	-	428
Títulos e créditos a receber.....	-	1
Total realizável a longo prazo.....	-	429

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas. Os valores estão segregados em Circulante e Realizável a Longo Prazo conforme mencionado na Nota 2.

NOTA 08 - OUTROS VALORES E BENS

	2016	2015
Bens não de uso próprio.....	1.386	2.059
Imóveis.....	1.304	2.008
Veículos e afins.....	82	51
Despesas antecipadas.....	28	65
Total Circulante.....	1.414	2.124

NOTA 09 - INVESTIMENTOS

	2016	2015
Registrados ao custo de aquisição		
Cooperativa Central Sicredi Sul.....	11.988	11.701
Sicredi Participações S.A.....	9.726	8.909
Outras Participações e Investimentos.....	1	1
Sicredi Fundos Garantidores.....	1	1
Total.....	21.715	20.611

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2016 (Reapresentado)	2015 (Reapresentado)	2016 (Reapresentado)	2015 (Reapresentado)	2016	2015
Número de ações/quotas possuídas	6.572.059	6.019.875	1	1	11.988.055	11.700.920
Porcentagem de participação	112%	111%	0,63%	0,72%	3,41%	3,42%
Capital social	869.279	804.351	165	138	351.047	342.223
Patrimônio líquido	911.739	859.843	204.709	193.717	361.513	352.655
Lucro líquido do exercício	41.442	62.381	10.965	3.676	-	-
Valor do investimento.....	9.726	8.909	1	1	11.988	11.701

NOTA 10 - IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	2016		2015	
	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Depreciação/Amortizada acumulada	(8.939)	(9.967)	(8.939)	(9.967)
Imobilizado de Uso.....	-	18.906	-	18.906
Imobilizações em curso.....	-	1.146	-	1.146
Terenos.....	-	454	-	454
Edificações.....	4%	3.239	(875)	2.364
Instalações.....	10%	2.731	(1.072)	1.659
Móveis e equipamentos de uso.....	10%	4.629	(3.136)	1.493
Sistema de comunicação.....	10%	249	(111)	138
Sistema de processamento de dados.....	20%	4.002	(2.363)	1.639
Sistema de segurança.....	10%	966	(514)	452
Sistema de transporte.....	20%	1.490	(868)	622
Intangível (i).....	15%	11.033	(4.787)	6.246
Investimentos	-	-	-	-
Confederação.....	11.033	(4.787)	6.246	5.462
Total.....	29.939	(13.726)	16.213	14.644

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 - DEPÓSITOS
Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

	2016		2015	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos à vista.....	64.106	-	-	64.106
Depósitos Interfinanceiros.....	-	-	-	206
Depósitos a prazo.....	18.686	14.053	376.883	409.622
Total.....	82.792	14.053	376.883	473.728

NOTA 12 - OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS
As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2016	2015
Recursos do Crédito Rural.....	132.835	100.205
Banco Cooperativo Sicredi S.A.....	132.835	100.205
Total circulante.....	132.835	100.205
Recursos do Crédito Rural.....	5.023	5.559
Banco Cooperativo Sicredi S.A.....	5.023	5.559
Total exigível a longo prazo.....	5.023	5.559

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 12,75% a.a. com vencimentos até 12/12/2019, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 13 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS
Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2016	2015
Empréstimos no país - outras instituições.....	8.080	9.689
Cooperativa Central Sicredi Sul.....	8.080	9.689
Total circulante.....	8.080	9.689

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,04% a.m. com vencimento em 09/12/2017.

NOTA 14 - OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS
As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Cheques administrativos.....	-	1.849
Obrigações por convênios oficiais.....	9	7
Provisão para pagamentos a efetuar.....	6.435	5.479
Provisão para passivos contingentes (Nota 15).....	1.334	1.290
Provisão para cobroiragens (i).....	2.649	2.380
Pendências a regularizar.....	24	32
Operações com cartões.....	7.843	5.296
Demais fornecedores.....	686	594
Créditos diversos.....	1.465	2.282
Total circulante.....	20.445	19.209

(i) Refere-se a cobroiragens assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

NOTA 15 - PASSIVOS CONTINGENTES
A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial		Aumento		Reversão		Saldo Final	
	01/01/2016	31/12/2016	01/01/2016	31/12/2016	01/01/2016	31/12/2016	01/01/2016	31/12/2016
Trabalhista.....	1.225	(52)	-	-	-	-	1.173	1.173
Cível.....	65	140	-	(44)	-	-	161	161
Total.....	1.290	140	-	(96)	-	-	1.334	1.334
Natureza	Probabilidade de perda							
Trabalhista.....	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Cível.....	1.173	1.225	1.173	1.225	1.173	1.225	1.173	1.225
Total.....	1.173	1.225	1.173	1.225	1.173	1.225	1.173	1.225

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa possuía também processos

de natureza Trabalhista e Cível, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 334 e R\$ 235 (2015 - R\$ 299 e R\$ 305), respectivamente.

NOTA 16 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social - O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2016	2015
Capital Social.....	71.564	67.086
Total de associados.....	64.169	62.041

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 4.478 (2015 - R\$ 5.670), sendo R\$ 4.766 (2015 - R\$ 7.156) via integralização de resultados e R\$ 2.120 (2015 - R\$ 2.564), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixa de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 2.408 (2015 - R\$ 2.050). **b) Juros ao Capital** - A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai R5/SC, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 7% em Conta Corrente, no montante de R\$ 4.939, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC. **c) Destinações** - A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai R5/SC, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 50% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES

nossos exames e no relatório de auditoria dos auditores independentes, emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., somos de parecer favorável à aprovação das mencionadas demonstrações.

Atenciosamente,

Celio Carlos Tomczak
Conselheiro

Juliano Bossoni Sergio Roberto Basso
Conselheiro Conselheiro

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Associados da

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai

RS/SC

Rodeio Bonito - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade

com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Auditoria dos valores correspondentes a 31 de dezembro de 2015

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado de 22 de fevereiro de 2016, que não continha qualquer modificação.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de

distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento

dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 23 de fevereiro de 2017.



ERNST & YOUNG
AUDITORES INDEPENDENTES S.S.
CRC-2SP015199/F-6

Dario Ramos da Cunha
Contador
CRC 1SP214144/O-1